



Trabalhos Científicos

Título: Neurocirurgia Pediátrica De Craniossinostose

Autores: MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, UCS); CAROLINA FEIJÓ CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)); BRUNA GOMES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)); LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA UNIFOR); MARINA VILARINHO ALVES DE FREITAS (FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL (FACID)); DAVID FREIRE MAIA VIEIRA (UNICHRISTUS); DANDHARA MARTINS REBELLO (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA (USS)); KALINY OLIVEIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); YNGRID SOUZA LUZ (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (ITPAC)); VITÓRIA MIKAELLY DA SILVA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA)

Resumo: Introdução: Deformidades cranianas, a maioria desencadeada por gestações múltiplas, são queixas comuns em consultas pediátricas. A craniossinostose, causada por duas mutações no éxon 7 do gene FGFR2, é uma anormalidade passível de correção cirúrgica. Objetivos: Ampliar o conhecimento acerca da craniossinostose realizada por intermédio de neurocirurgias pediátricas. Métodos: Revisão sistemática de artigos publicados de 2000 a 2017 encontrados na base de dados Scielo, utilizando-se os seguintes descritores: pediatrics, neurosurgery, craniosynostosis. Resultados: A neurocirurgia pediátrica da craniossinostose (CS) é evidenciada como principal meio para corrigir a distorção craniana e evitar o avanço da deformidade craniofacial. Os melhores resultados pós-cirúrgicos são alcançados quando a criança é operada entre os 6-8 meses de idade, impedindo a progressão para distúrbios cognitivos futuros, associados ou não a um aumento da pressão intracraniana. Há diversas técnicas para a correção das suturas cranianas da CS, como a suturectomia, uso de molas para a expansão, remodelagem craniana. Isso depende, também, da experiência do profissional, do grau da deformidade e das complicações. Escalas são utilizadas para avaliar o resultado final, pós-cirúrgico, a partir da estética: excelente resultado pós-cirúrgico, sem evidências de deformidades cranianas (Grau I); bom resultado pós-cirúrgico, com evidências mínimas de deformidades cranianas, sem necessidade de outra abordagem cirúrgica (Grau II); regular resultado pós-cirúrgico, com deformidades cranianas e o questionamento de uma reabordagem cirúrgica (Grau III); inaceitável o resultado, com indicação de reabordagem cirúrgica. Conclusão: Depreende-se que o uso da craniossinostose é comum e faz-se como o principal meio para corrigir distorção craniana e evitar o avanço de deformidades craniofaciais. Seus melhores resultados ocorrem na faixa entre 6-8 meses. O uso de diferentes técnicas para a correção da sutura craniana resultante depende do nível de habilidade e experiência do médico atuante.